



TEMPORADA OSESP 2020
CONCERTOS SINFÔNICOS

22.10 quinta 19H e 21H15 CARNAÚBA
23.10 sexta 19H e 21H15 PAINEIRA
24.10 sábado 15H15 e 17H30 IMBUJA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO – OSESP
ALEXANDER LIEBREICH REGENTE
QUARTETO DE TROMBONES

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]
Drei Equale, WoO 30 [1812]

ANDANTE
POCO ADAGIO
POCO SOSTENUTO

5 MIN

TOSHIO HOSOKAWA [1955]
Meditação - Para as Vítimas do Tsunami [2011-12]

14 MIN

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY [1809-1847]
Sinfonia nº 5 em Ré Maior, Op. 107 - Reforma [1829-30]

ANDANTE. ALLEGRO CON FUOCO
ALLEGRO VIVACE
ANDANTE
ANDANTE CON MOTO. ALLEGRO VIVACE.
ALLEGRO MAESTOSO

27 MIN

MEDITAÇÃO - PARA AS VÍTIMAS DO TSUNAMI, DE TOSHIO HOSOKAWA:
EDITORA ORIGINAL SCHOTT MUSIC.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: BARRY EDITORIAL
(WWW.BARRYEDITORIAL.COM.AR).

BEETHOVEN

Drei Equale

Ludwig van Beethoven foi um dos primeiros compositores a perceber o potencial do trombone para além dos palcos líricos e das cerimônias religiosas. Embora o instrumento já figurasse em obras sagradas e operísticas escritas por grandes artistas, como Monteverdi e Bach, foi Beethoven o pioneiro na emancipação do trombone, passando a dedicar para ele peças de vários gêneros seculares, de sinfonias — caso das de nos. 5, 6 e 9 — a trabalhos camerísticos, como os *Drei Equale*, que abrem este programa.

No outono de 1812, Franz Xaver Göggl, Mestre de Capela em Linz, na Áustria, encomendou uma obra para ser executada nas torres da Catedral no Dia de Finados — 2 de novembro. Beethoven então compôs os três corais para vozes iguais (*Equale*), cuja estreia aconteceu conforme planejado naquele mesmo ano. Dois dos três foram apresentados também no funeral do gênio de Bonn, em 29 de março de 1827, e o outro no primeiro aniversário de morte do compositor, em sua versão original para quarteto de trombones e também em um arranjo vocal para vozes masculinas.

WAGNER POLISTCHUK

É TROMBONE SOLISTA DA OSESP, REGENTE E PROFESSOR DA CLASSE DE REGÊNCIA DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

HOSOKAWA

Meditação - Para as Vítimas do Tsunami

A tragédia do terremoto Tōhoku em 2011 foi uma experiência profunda para mim. Meus pais, que nasceram em Hiroshima, viveram a experiência da bomba atômica. Apesar do bombardeio, a Hiroshima em que cresci era uma cidade bonita, com muita natureza e rodeada pelo oceano e pelas montanhas. O que sempre busquei como compositor foi expressar a unidade entre a humanidade e a natureza, e a bela correspondência entre ambas, através da música. O terremoto de 2011 nos fez novamente perceber o terror e a violência da natureza. Foi um forte aviso àqueles que não reconhecem isso e insistem em devorar a energia criada por força nuclear. [...]

Em resposta à tragédia, pensei em compor uma obra para enlutar as vítimas do tsunami. Em *Meditação*, o mundo toca ciclicamente em intervalos regulares, como um pulso cósmico. Sobre ele, a melodia com contornos reminiscentes da caligrafia oriental é desenhada pelas cordas, madeiras e outros instrumentos. A linha melódica eventualmente se transforma em uma calma canção de lamento. O pulso cósmico, atrás disso, gradualmente se transforma em uma intensa barragem de percussão, enquanto as madeiras e metais continuam com ondas de crescimento e diminuindo, como as ondas sobrepostas do tsunami. A obra foi encomendada em 2012 pelo Festival Internacional de Música Tongyeong, na Coreia, e foi dedicada ao Diretor Musical do festival, Alexander Liebreich.

TOSHIO HOSOKAWA

TEXTO DO ENCARTE DO CD *Toshio Hosokawa: Orchestral Works - 3* (Naxos, 2017), COM A ORQUESTRA NACIONAL BASCA REGIDA POR JUN MÄRKL. TRADUÇÃO DE JÚLIA TYGEL.

MENDELSSOHN

Sinfonia nº 5 em Ré Maior, Op. 107

Se existe alguém cujo lugar na história precisa ser reavaliado, este é Mendelssohn. Extremamente precoce, chegou à maturidade musical em uma idade em que a maioria dos compositores está apenas começando a esboçar os primeiros passos. Seu domínio técnico era invejado e ele foi dos poucos a pesquisar a música do passado, tendo reacendido o interesse do público pelas grandes obras do repertório barroco alemão.

De família rica e respeitadíssima, filho de judeus que se converteram ao luteranismo quando ele tinha sete anos, Mendelssohn sofreu com o azar de ser o ideal de homem clássico: culto, equilibrado, elegante, generoso... em uma época em que nenhuma dessas qualidades era apreciada. Na arte que cultivava, o Romantismo queria ver sangue, entranhas, desequilíbrio, paixão desenfreada ou pelo menos uma boa dose de melancolia destruidora. Desta maneira, tornou-se chique desprezar a obra do compositor. Sua elegância passou a ser sinônimo de falta de profundidade, sua fluência, de futilidade, sua religiosidade, de sentimentalismo. O resgate da reputação do artista é fenômeno recente.

Homem precavido, Mendelssohn viu no 300º aniversário da apresentação da *Confissão de Augsburg* a ocasião perfeita para escrever uma sinfonia de peso, que poderia dar lastro e lustre a seu nome. O documento era um dos mais importantes para a fé luterana, e a comemoração desse aniversário pela corte seria certamente um momento de grande evidência e pompa. Assim, ele começou a trabalhar na sinfonia com um ano de antecedência. Mas o destino não colaborou: o músico passou por várias moléstias nesse período, incluindo sarampo, o que atrasou muito a conclusão.

Supõe-se que outras razões tenham impedido a estreia da peça na cerimônia, entre as quais o antissemitismo da comissão que preparava a festa. O fato é que a sinfonia perdeu o momento certo de ser revelada ao público. As execuções subsequentes não agradaram totalmente o compositor, que empreendeu algumas revisões e por fim simplesmente abandonou a obra.

No entanto, ela merece uma fortuna mais justa. Seus quatro movimentos são repletos de momentos de grande beleza e a obra tem, ao mesmo tempo, uma reconfortante unidade. No primeiro, motivos de caráter espiritual, como o *Amém de Dresden* (uma sequência de notas tradicionalmente cantada nos serviços religiosos da Saxônia) são habilmente entretecidos com trechos marciais. No segundo, a música brinca e convida à leveza, com obóes se lançando em dueto alegre e bucólico. O terceiro, retomando motivos do primeiro, tem arroubos de lirismo; o quarto, finalmente, torna como base o coral de Lutero *Ein feste Burg ist unser Gott* [*Nosso Deus é uma Fortaleza*], que alternadamente submerge, volta à tona e envolve toda a massa sonora no louvor a Deus.

[2019]

LAURA RÓNAI

É DOUTORA EM MÚSICA, RESPONSÁVEL PELA CADEIRA DE FLAUTA TRANSVERSAL NA UNIRIO E PROFESSORA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. É TAMBÉM DIRETORA DA ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Oseps. A partir deste ano, Thierry Fischer é Diretor Musical e Regente Titular, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschewsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista *Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



ALEXANDER LIEBREICH REGENTE

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM AGOSTO DE 2018

Regente Titular e Diretor Musical da Orquestra Sinfônica da Rádio Nacional Polonesa — com a qual foi premiado no International Classical Music Awards (ICMA), em 2017 — e na Orquestra de Câmara de Munique. É Diretor Artístico do Festival Richard Strauss em Garmisch-Partenkirchen, tendo sido nomeado líder da Associação Richard Strauss, e foi Diretor Artístico do Festival Katowice Kultura Natura (Polônia). Em 2017 e 2019, regeu a Orquestra do Festival de Inverno de Campos do Jordão.

QUARTETO DE TROMBONES

Criado especialmente para este programa, o Quarteto de Trombones é formado por três músicos da Orquestra que lecionam na Academia de Música da Oseps — Wagner Polistchuk, Trombone Solo desde 1985, Fernando Chipoletti, trombonista da Orquestra desde 1987, e Darcio Gianelli, Trombone Solo desde 2006 —, além da acadêmica Sabryna Pinheiro, bolsista do primeiro semestre de 2020 da Classe de Instrumentos.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS:
EMMANUELE BALDINI ^{SPALLAT}
YURIY RAKEVICH
MATTHEW THORPE
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAROLINA KLIEMANN
CRISTIAN SANDU
ELENA KLEMENTIEVA
INNA MELTSEV
IRINA KODIN
KATIA SPASSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO AUGUSTO KIM
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
TATIANA VINOGRADOVA
THIAGO COSTA**

VÍOLAS:
HORÁCIO SCHAEFER ^{EMÉRITO}
PETER PÄS
ANDRÉS LEPAGE
GALINA RAKHIMOVA
SARAH PIRÉS
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLOCELLOS:
HELOISA MEIRELLES
ADRIANA HOLTZ
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUIZA CAMERON
MARIABLI TRISOLILO

CONTRABAIXOS:
PEDRO GADELHA
MAX EBERT FILHO
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO

FLAUTAS:
CLAUDIA NASCIMENTO
JOSE ANANIAS SOUZA LOPES

OBOÉS:
JOEL GISIGER
RICARDO BARBOSA

CLARINETES:
SERGIO BURGANI
GIULIANO ROSAS

FAGOTES:
ALEXANDRE SILVÉRIO
FRANCISCO FORMIGA
VIVIAN MEIRA**

TROMPAS:
ANDRÉ GONÇALVES
JOSE COSTA FILHO

TROMPETES:
ANTONIO CARLOS LOPES JR.
TROMBONES:
WAGNER POLISTCHUK

TUBA:
FILIFE QUEIRÓS

TIMPANOS:
RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO:
EDUARDO GIANESSELLA
RUBEN ZUÑIGA

MÚSICO CONVIVIDO DO PROGRAMA:
EDMILSON GOMES TROMPETE
LUANA MAELE TROMBONE

(*) CARGO INTERINO
(**) ACADEMISTA DA OSESP

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETÁRIO
SÉRGIO SÁ LEITÃO
SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE
VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO
CÉLIA PARNÉS
ENEIDA MONACO
HELIO MATTA
JAYME GARFINKEL
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER
MÓNICA WALDYGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
PÉRSIO ARIZA
SERGIO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS
ARAÚJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES
DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI
SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

REALIZAÇÃO
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO TURISMO

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO | Ministério da Cultura e Economia Criativa

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO TURISMO

osesp.art.br | salasapaolo.art.br | fundacao-oseps.art.br

osesp | osesp | osesp | osesp